

D. FREI MANUEL DO CENÁCULO E O ENSINO NO COLÉGIO DO ESPÍRITO SANTO

(Publicado REVUE, 2007)

D. Frei Manuel do Cenáculo Villas Boas nasceu em Lisboa em 1724 no seio de uma família de gente humilde e encontrou na Igreja, como tantos outros, o esteio para dar asas ao seu dinamismo e vontade de ser útil à sociedade. Na floresta de cargos que foi ocupando, que o elevaram da condição de frade da Terceira Ordem de S. Francisco, a Bispo de Beja e homem de Estado, colaborador activo do reformismo pombalino e “Príncipe das Letras”, encontramos sempre o trajecto de um homem de fé, um racionalista e pedagogo, animado de uma verdadeira paixão pela instrução e pelo saber. Foi, efectivamente nesta faceta de pedagogo e “Príncipe das Letras”, que Frei Manuel deixou o seu nome ligado ao Colégio do Espírito Santo, sobretudo a partir do momento que tomou posse do cargo de Arcebispo da cidade de Évora, em 1803 e que, a par da fundação de uma Biblioteca Pública na capital alentejana, promoveu e deu novo impulso aos estudos que então se faziam no Colégio, nessa época entregue aos frades terceiros. Mas recuemos ao tempo da extinção da Universidade, à época de Pombal, para dar aos leitores o quadro da evolução dos estudos no Colégio do Espírito Santo nos alvares da época contemporânea.

1. O ensino no tempo de Pombal

Não sabemos como Cenáculo encarou o fim da Universidade jesuítica, mas sabemos, através da sua correspondência e diário, que ficou surpreendido com a expulsão dos jesuítas e dá testemunho credível sobre a razão de fundo que a originou, ou seja, o predomínio e influência que a Companhia tinha no comércio brasileiro, e o obstáculo que representava para a política regalista e centralista de Pombal. Mas, se Frei Manuel estava ao corrente de toda a situação que levou á expulsão, não se vê nas suas palavras qualquer anti-jesuítismo. A objectividade com que aborda a questão está muito longe dos textos pombalinos onde os regulares são acusados de todos os malefícios.

Alguns laivos de anti-jesuítismo podem deduzir-se do ensino que Cenáculo ministrou ao Príncipe da Beira. Este foi um papel relevante que o prelado teve e em estreita colaboração com o governo pombalino. Relativamente às matérias leccionadas pelo próprio Cenáculo o realce é atribuído à História, como fonte de exemplos para a governação, em concordância com ideal romano da História como mestra da vida, e também à leitura ideológica do passado. Assim os duzentos anos do domínio jesuítico

são associados á perda da independência, enquanto a gloriosa idade de ouro é associada ao presente, época de restauração da glória e feitos dos portugueses

Enfim, quanto à questão jesuítica não se encontra na extensa obra de Frei Manuel as acusações que é fácil ver em outros autores da época particularmente dos pedagogos, como Luís António Verney, Ribeiro Sanches e Bento Farinha. E quanto à Universidade as referências não abundam.

Vejamos como evoluíram os factos, enquanto Frei Manuel se preocupava com a formação do herdeiro da coroa e participava activamente nas reformas pedagógicas pombalinas, na sua qualidade de Presidente da Mesa Censória.

A expulsão dos jesuítas em 1759 implicou a extinção da Universidade de Évora, duzentos anos após a sua fundação, mas o estabelecimento brevemente abriu as portas para acolher de novo estudantes. Com efeito, durante o tempo do governo de Pombal, como testemunha Bento José de Sousa Farinha, aí davam aulas de Latim, Retórica, Grego e Filosofia os professores régios pagos pelo Estado e assegurando os Estudos Menores em Évora e deste modo possibilitando o acesso ao ensino universitário em Coimbra. Os testemunhos revelam que este ensino dos professores régios, que se iniciou logo em 1760 e se manteve até 1776, tinha grande adesão das populações e que se enquadrava no contexto da reforma pombalina dos estudos a nível de rigor científico e pedagógico¹.

As Aulas, ou classes, eram duas de Latim, e uma para as restantes, Retórica, Grego e Filosofia. A falta de professores, logo a seguir à expulsão dos jesuítas, e o desejo de aplicar um novo método aos estudos, obrigaram o governo pombalino a recorrer a mestres estrangeiros, não apenas para os estabelecimentos mais conceituados, como o Colégio dos Nobres e a Universidade de Coimbra, mas também para os Estudos Menores. Por exemplo, a Aula de Grego no Colégio do Espírito Santo foi assegurada por João Goth, mestre de origem irlandesa. Merece também referência o facto de ter sido professor de Retórica e Poética no Colégio Do Espúrio Santo, ente 1766 e 1768, o poeta satírico Nicolau Tolentino (1740-1811). Quanto ao novo método, a dar crédito a Bento Farinha, aqui se começou a dar o ensino científico dos filósofos modernos, como comprovam as suas palavras, na sua *História Literária da Cidade de Évora*: «No ano de 1764 com licença de Sua Majestade abri eu Aula de Filosofia, no mesmo Pátio, e tendo 22 discípulos lhe ensinei a Lógica de Verney; a Metafísica de Genuense, a Geometria de

¹ Francisco VAZ, «A cidade de Évora na vida e obra de Bento Farinha», *Revista a Cidade de Évora*, Évora, Câmara Municipal, 1996-1997, pp. 447-492.

Euclides, e a Física de Muschenbroek e S' Gravezande, conforme as ordens que tinha para o governo desta Aula, com isto gastei três anos, no primeiro defenderam quatro estudantes as suas Conclusões impressas, de toda a Lógica e outros quatro de toda a Metafísica»².

Este testemunho de Bento Farinha permite também comprova que os estudos tiveram uma evolução positiva, com boa adesão por parte da comunidade e crédito dos professores. Segundo Farinha durante estes 12 anos teriam concluído o estudo filosófico 200 alunos e nas outras disciplinas mais de 1000. O próprio governo pombalino reconheceria este bom funcionamento do ensino, pois em 1774 Évora e o Colégio do Espírito Santo foram escolhidos para se fazerem os exames públicos dos candidatos a professores régios, sendo os outros exames feitos em Lisboa e Coimbra. De facto compareceram a estes exames 150 candidatos e muitos deles foram providos em professores régios em diversas localidades do reino.

No último ano do governo pombalino, o Colégio foi dado pelo rei D. José I aos frades da Terceira Ordem de S. Francisco. Podemos afirmar que essa doação teve a intervenção de Frei Manuel do Cenáculo, ao tempo Presidente da Mesa Censória, e ainda muito ligado aos franciscanos, por ter sido seu Provincial e reformador dos seus estudos. O próprio Cenáculo no seu diário confessa que foi ele a conseguir essa doação régia para os Frades terceiros³. Évora e o Colégio do Espírito Santo eram sem dúvida vistos como um dos melhores estabelecimentos para implementar os estudos pensados para a ordem. A nomeação de Frei Vicente Salgado, no ano de 1776, como Reitor do estabelecimento revela bem a importância que se queria dar ao ensino no Colégio. Vicente Salgado fora discípulo de Cenáculo em Coimbra e foi um dos melhores e mais conceituados eruditos do seu tempo, autor de vastíssima obra, com importância para a arqueologia e antiguidades, onde sobressaem as *Memórias Eclesiásticas do Reino do Algarve*.

Com a chegada dos frades terceiros, terminou o ensino dos professores seculares e iniciou-se nova fase na vida do estabelecimento. Uma fase inicialmente pautada pela

² - *História literária...*, in ob. cit. p. 315

Este ensino seria certificado por diversas personalidades eborenses: «Certifico que o Doutor Bento José tem ensinado Filosofia na Universidade de Évora três anos sucessivos as matérias de Lógica, Metafísica, Física, e História da Filosofia»... (Parecer do Dr. Frei Manuel de S. Tiago, in Manuel Lopes de ALMEIDA, *A propósito de Bento José professor de Filosofia em Évora*, Coimbra, 1947, p. 15.

³ - Em registo, datado de 27-2-1804, diz Frei Manuel: «...fui à Igreja do Colégio do Espírito Santo que impetrei ao Senhor Rei D. José I para a Província da minha Ordem» Biblioteca Pública d Évora, Cod. CXXIX/1-21, *Diário* (1794-1812), fl. 10.

dificuldade em assegurar economicamente o prosseguimento das aulas, dada a falta das antigas rendas da casa no tempo dos jesuítas e a falta de proventos da Terceira Ordem para pagar aos professores. Uma das rendas mais importantes que a casa tinha, no tempo dos jesuítas, era o pagamento de 30 moios de trigo e 10 de cevada, o equivalente a 2.880.000 réis pagos anualmente pela Mitra da cidade e que foi transferida para o Colégio dos Nobres no tempo de Pombal⁴. Esta falta de rendimentos seria em parte superada com a atribuição aos frades dos ordenados dos professores, que totalizavam 1.780.000 réis anuais e que segundo Bento Farinha os frades tudo fizeram para os conseguir.

O governo de D. Maria I viria a agir, em parte, em conformidade com a vontade dos eclesiásticos, uma vez que entregou às corporações religiosas a grande maioria das cadeiras de Estudos Menores, em 1779, embora com uma diminuição substancial nos vencimentos dos professores. Um exemplo ajuda a compreender melhor esta medida economicista do poder, um professor régio de Filosofia que no tempo de Pombal tinha de ordenado 450.000 réis por ano, passou a ser substituído por um frade que ensinava no seu convento, passando o Estado a pagar 70.000 réis, sendo 20.000 para o frade e 50.000 para o convento.

É possível, como base na correspondência que Vicente Salgado manteve com Cenáculo, comprovar que o ensino no Colégio Do Espírito Santo se manteve, ainda que com muitas dificuldades por falta de mestres e rendimentos. Frei Vicente, contudo, não esteve muito tempo à frente do estabelecimento, provavelmente pelas razões enunciadas. Com efeito, as cartas que escreve de Évora a Frei Manuel do Cenáculo datam de 2-10-1776 e 18-10-1779, um total de 9 cartas, com notícias interessantes sobre estudos. Logo na primeira e comprovando as dificuldades económicas, diz-se perseguido «com empréstimos de trastes», e noutra missiva fala das dificuldades em encontrar professor para Aula de Grego. Mesmo assim o estabelecimento deve ter assegurado pelo menos durante algum tempo as aulas de Latim, Retórica, Filosofia e Grego. No ano de 1777 os estudos no Colégio passam a ser idênticos ao da casa mãe – o Convento de Nossa Senhora de Jesus, portanto destinados apenas a eclesiásticos. Em Dezembro desse mesmo ano o Provincial da Ordem mudava-se para Évora e o Colégio

⁴ - Esta renda passou a ser paga em dinheiro a partir de 1811. Biblioteca Pública de Évora, COD. CXXIX/2-11, fls. 105-106.

do Espírito Santo recebia a visita do Rei e restante Família Real, que estava de passagem para o Paço de Vila Viçosa⁵.

Ente 1777 e 1790 o ensino no Colégio obedecia aos cânones determinados por D. Manuel do Cenáculo quando conseguiu alvará régio de aprovação do plano para os estudos a Terceira Ordem, em 1769⁶. O plano de estudos tem sido considerado pela historiografia um bom exemplo da modernidade e novo método que os reformadores pombalinos pretendiam aplicar também no ensino dos regulares⁷. Limitamo-nos aqui a dar uma breve sinopse desses estudos e de algumas das orientações pedagógicas que Frei Manuel deixou escritas. As cadeiras passavam a ser: Retórica, Grego, Hebraico, Árabe, Filosofia, Moral, Teologia Moral, Cânones, História Eclesiástica, Religião Revelada e Escritura Sagrada. Esta simples enumeração comprova sentido filológico e humanista que se pretendia inculcar ao ensino. Quanto ao método, citemos apenas o exemplo das recomendações dadas por Cenáculo para o ensino filosófico: «O Professor de Filosofia ensinará a História, e Lógica de Verney; e os Princípios de Geometria e de Física pelo Padre Brixia. Ensinará Ontologia por Verney; e dará algumas lições de Pneumatologia por Genovesi. No terceiro ano se fará o Estudo da Ética pelos Ofícios de Cícero, e de Santo Ambrósio. Acabados estes de explicar, dará o Professor as Lições de Direito Natural por Burlamaqui»⁸. Esta defesa do «bom gosto filosófico» está bem presente nos Catálogo dos Livros dirigido aos mestres e que o próprio Cenáculo redigiu. Nele de forma pormenorizada se indicam as obras e leituras que devem ser utilizadas nas aulas; referem-se, a par dos clássicos e humanistas, como Erasmo e Luís Vives, os Doutores da Igreja e autores modernos, nomeadamente, Genovesi, Verney, Locke, Mallebranche, Musschenbroek, S'Gravesande, Muratori, Heinício Pufendor, Burlamaqui e muitos outros⁹.

As mudanças pedagógicas do governo de D. Maria I e que afectaram os Estudos Menores teriam também consequências neste ensino eclesiástico. Com efeito, em 1790

⁵ - Biblioteca Publica de Évora, Cod. CXXVIII-1/2, fls. 43-57.

⁶ - CENÁCULO, *Disposições do Superior Provincial para observancia regular, e literaria da Congregação da Ordem Terceira de S. Francisco destes reinos, feitos nos annos de mil, setecentos e sessenta e nove e setenta*, Lisboa, Na Regia Officina Typografica, 1790. Veja-se em particular a *Patente sobre a reforma dos estudos da Província* (datada de 13 de Junho de 1769, onde se descreve com pormenor o plano de estudos, a sua aprovação régia com o Alvará, bem como as orientações para os mestres e matérias a leccionar, regulamento a seguir e demais disposições.

⁷ - Veja-se a nossa obra, *Instrução e Economia. As ideias Económicas no Discurso da Ilustração Portuguesa*, Lisboa, Colibri, 2002, p. 320-23.

⁸ - Ob. cit. p.28.

⁹ - BPE, Cod. CXXVIII/2-5. [*Documentos sobre a reforma de Terceira Ordem*], fl. 214-220.

um alvará régio aboliu os estudos criados por D. Manuel do Cenáculo e portanto, o ensino passou a ser feito em novos moldes¹⁰.

2- Durante o Arcebispado de Cenáculo

Com a chegada de Frei Manuel do Cenáculo a Évora abre-se um novo capítulo no ensino no Colégio. Cenáculo chegou em finais de 1803 e no início do ano lectivo seguinte presidiu à abertura solene das aulas, em 19 de Novembro de 1804, deixando no seu Diário uma descrição bem circunstanciada. A cerimónia durou dois dias e incluiu o juramento dos professores feito sobre os Santos Evangelhos, de respeitarem a ortodoxia reinante, as orações académicas feitas na presença de numeroso público e na sala dos actos, ricamente ornamentada para o efeito. Com base nesta descrição, constata-se que o ensino continuava a ser dirigido para futuros eclesiásticos, leccionavam-se as seguintes Aulas: Teologia (incluía a Dogmática e Escritura Sagrada), História Eclesiástica, Gramática Latina, Filosofia, Música e Geografia. Esta última era a grande novidade dos estudos e ficou a cargo de um secular, Francisco Oliveira, que nessa sessão recitou uma prelecção que chegou até nós.

A oração académica de Francisco Oliveira, além de documentar ter sido Frei Manuel do Cenáculo o impulsionador do início deste ensino no Colégio, merece uma leitura para nos apercebermos como era vista a Geografia em geral e o ensino científico nessa época. Inicia, a boa maneira, com uma citação de Cícero: «*Que maior, ou que mais importante serviço podemos fazer à Republica, do que se ensinarmos e instruímos a mocidade?*»¹¹. Seguem os elogios ao Arcebispo Cenáculo, considerado um sábio protector das letras, um zeloso e vigilante e promotor das Escolas e conhecimentos úteis, um Protector. Importa, também, reter a ideia eclética acerca da Filosofia, vista como repositório de toda a «Ciência humana, assim de Deus e das coisas divinas, como das naturais e profanas» e sobretudo a importância que se atribui à Geografia como propedêutica da História profana e religiosa. A Geografia é para o orador, «o olho direito da História» e é um estudo da suma importância, porque ajuda a dissipar os erros cometidos no passado, como a negação das antípodas, a existência de uma zona tórrida inabitável, porque todos derivaram da falta de conhecimento geográfico. Dai ser um estudo de grande utilidade para os empregos da Igreja e do Estado.

¹⁰ - Biblioteca da Academia das Ciências, Ms. 348, fl. 110.

¹¹ - Biblioteca Pública d Évora, Cod. 42, nº 14, *Discurso Na abertura da Aula de Geografia novamente erigida na cidade de Évora. Pello Ex.(mo)... Frei Manuel do Cenáculo* fl. 1.

Outro dos Mestres que iniciou o seu magistério em 1804 foi o bibliófilo eborense António Baptista Sequeira Facamelo (1768-1824), que foi escolhido por Cenáculo para reger a cadeira de História Eclesiástica. Este cónego da Sé manteve-se nesse cargo até à morte e doou, através do seu testamento em 1824, à Biblioteca Pública de Évora a sua livraria, que se compunha de aproximadamente 1.500 espécimes, e um fundo de 600.000 réis para com os juros ir pagando os ordenados dos funcionários¹².

Embora o programa o elenco das disciplinas não seja de grande mudança, é esta abertura ao espírito científico, baseado na observação que importa sublinhar para vermos em que medida a influência de Cenáculo se fez sentir. Mas a conjuntura política de início de oitocentos não era favorável a projectos pedagógicos, a Europa mergulhara nas guerras napoleónicas, Portugal cedo se viu invadido e à semelhança de outras localidades os exércitos napoleónicos saquearam Évora e particularmente os conventos e casas religiosas. O Colégio do Espírito Santo não escapou a voracidade dos franceses, que cometeram os descatos habituais, roubando e saqueando as imagens da igreja e todo o dinheiro que conseguiram encontrar nas celas dos frades, tal como testemunha o *Mestre* do Estabelecimento, Frei António de Santa Rosa de Viterbo, na *Évora Lastimosa*¹³.

Após a morte de D. Manuel do Cenáculo, em 1814, o Colégio do Espírito Santo continuou a ser administrado pelos franciscanos até ao ano de 1834, quando foram extintas as ordens religiosas masculinas e os seus bens passaram para o Estado. Abriu-se então um novo ciclo de vida par os estudos a nível nacional que teve como base as reformas de ensino de Passos Manuel, entre 1836 e 1837, com destaque para a criação de liceus nas capitais das províncias. Em Évora foi o Colégio do Espírito Santo escolhido para instalar o Liceu, que abriu as suas portas aos estudantes em 18 de Novembro de 1841. Nesse primeiro ano matricularam-se 17 alunos, mas só frequentaram 16, sendo a leccionação assegurada por três professores: o Reitor, João Luís de Sousa Falcão, Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara e João Gonçalves Fino, que era o secretário¹⁴. O Liceu adoptaria por divisa o dístico latino que se encontra por

¹² - Túlio SPANCA, «Subsídios para a História a Biblioteca Pública de Évora (1804-1950), *Revista Cidade de Évora*, 1981-1982, p. 220-221.

¹³ - José Joaquim da SILVA, *Évora lastimosa*, Lisboa, Oficina de Rodrigues Neves, 1809-1814, vol. II, p. 150.

¹⁴ - A. GROMICHO, «Liceu Nacional de Évora», *A cidade de Évora*, 1954, p. 49. Para a evolução do ensino veja-se: *Liceus de Portugal – História, Memórias*, coord. António NOVOA e Ana T. CLARA, Lisboa, Asa, 2003, pp. 262-274.

cima da porta de entrada do claustro principal: *Ille vos docebit omnia*, prestando assim tributo ao patrono da casa¹⁵.

3- Considerações Finais

A estima que Frei Manuel do Cenáculo tinha pelo Colégio do Espírito Santo, pode ter estado na origem de o escolher por vontade testamentária para última morada, pois o mausoléu do Arcebispo encontra-se na sacristia da Igreja do Espírito Santo¹⁶.

Em jeito de conclusão desta breve sinopse, e tomando em conta os testemunhos sobre este conturbado período, que vai de Pombal a meados de oitocentos, podemos dizer que após a decisão pombalina de fechar a Universidade jesuítica em 1759, seguiu-se ainda com Pombal uma secularização do ensino que remediou a lacuna criada pela expulsão dos mestres jesuítas. O ensino que os professores régios asseguraram no Colégio do Espírito Santo integrava-se no reformismo pedagógico pombalino, que tinha subjacente a defesa do ensino científico e uma valorização do estatuto de professor. Mas tal política educativa não teve continuidade e com D. Maria I, o Estado enveredou pela solução mais económica ao entregar aos frades grande número dos Estudos Menores. A nível local este facto traduziu-se no abandono do ensino dos seculares no Colégio do Espírito Santo e este estabelecimento com grandes potencialidades pedagógicas passou a estar restrito a formação de eclesiásticos. De algum modo só em 1841, com a abertura do Liceu de Évora, se retomou o ensino oficial, em novos moldes mas norteado de novo pelos princípios da actualização científica e pedagógica.

Pensamos poder também concluir que a falta de continuidade nas políticas educativas se revelou nefasta para o progresso do ensino. De facto, ontem como hoje, as reformas que se orientam por dificuldades financeiras conjunturais e que tomam essas dificuldades como a principal razão para a política educativa, redundam mais tarde ou mais cedo em prejuízo económico para o país e as suas gentes. Usando uma linguagem metafórica, é necessário dar tempo à árvore para crescer e dar os frutos pretendidos. Como se constata com os testemunhos, não foi benéfica para os estudos a extinção da Universidade em 1759, como não foi posteriormente benéfico que os parâmetros de actualização científica e pedagógica das reformas pombalinas não tenham tido a devida continuidade e investimento por parte do Estado.

¹⁵ - A máxima latina é extraída do Evangelho de S. João e refere-se ao Espírito Santo, o Paráclito: «Ele vos ensinará todas as coisas».

¹⁶ - A descrição das cerimónias fúnebres pode ser consultada em Túlio ESPANCA, «Subsídios para a História a Biblioteca Pública de Évora (1804-1950), Revista Cidade de Évora, 1981-1982, p. 197-199.

Pese este facto, temos de reconhecer a vontade e sentido de inovação de Frei Manuel do Cenáculo que, remando contra a maré e em tempos de instabilidade política e guerra, conseguiu deixar uma valiosa herança cultural. Na realidade, não só deu o apoio à instrução adequada de uma elite eclesiástica, mas sobretudo fundou uma Biblioteca Museu, constituída a partir das suas valiosas colecções de livros, produtos naturais e antiguidades, que abriu as suas portas logo em 1805 para servir a comunidade, particularmente os estudantes e professores. Deste modo, D. Manuel do Cenáculo perpetuava a sua intenção de difundir o saber e as ciências pelo maior número dos seus concidadãos e assegurava para os vindouros um património valioso e importante para garantir a memória.

Francisco Vaz

Textos/Fontes

Em Caixa:

1- Decreto Real Autorizando a reabertura de Aulas no Colégio (1760)

Eu El Rei faço saber a vós Jerónimo de Leonor Monteiro

Desembargador da Casa da Suplicação que atendendo a ser muito conveniente, que os Professores Régios que se acham nessa cidade de Évora, ensinando Gramática Latina, vão exercitar o seu Magistério nas Aulas, em que ensinavam os Regulares da Companhia denominada de Jesus, por serem as casas mais capazes de caberem os estudantes, e de estarem sempre em vista de seus Mestres, Sou servido ordenar julgueis por prontas as classes, que forem necessárias para os Professores Régios irem exercitar nelas os seus Magistérios, existindo ainda a guarda que havia antigamente. Sendo capaz de continuar a conservareis para quem ter o cuidado de abrir, e fechar as portas competentes e trazer as classes com o asseio que lhe é devido.

Escrita no Palácio de N. Sr.^a da Ajuda aos dois de Maio de 1760= Rei = para Jerónimo de Leonor Monteiro.

2- Registo no Diário de D. Frei Manuel do Cenáculo, 17 e 19 de Novembro de 1804

No Sábado 17 de Novembro deste ano de 1804 comecei a obra dos Estudos: fui à Igreja do Colégio do Espírito Santo dos Padres Terceiros de S. Francisco e ouvi a Missa. Chegaram os Professores todos em linha, e se leu o capítulo logo, e todos um a um deram nas minhas mãos o Juramento dos Santos Evangelhos, de observarem a doutrina daquele capítulo e depois juraram defender a Conceição Imaculada de Nosso Senhor. De tarde veio o Cabido (a quem eu havia escrito dando-lhe parte dos Estudos), e fomos para a Sala do Colégio, que estava ricamente armada, e depois alumiada, e cheia de gente, entre sinfonias repetidas e boas, recitou o Mestre Frei Custódio, Lente de Dogmática uma Oração Latina, de bom Latim, e artifício para as Ciências Maiores; e depois vim para casa.

*No Domingo descansou-se, e na 2ª feira 19 dia de Nossa Santa Isabel Rainha da Hungria, veio também o Cabido, e fomos para a Sala, entre sinfonias, recitaram suas respectivas Orações, os Professores de Escritura, Reverendo Francisco José Constâncio; de H.E. Reverendo António Baptista Facamelo; o Professor de Geografia Francisco Manuel de Oliveira, secular, e o reverendo Bulla Historiador das Memórias Literárias Eclesiásticas do Arcebispado.
Sala cheia, e tudo ricamente desempenhado.*

Fotos:

Retrato de D. Manuel do Cenáculo

Tumulo de Cenáculo (sacristia da igreja do Espírito Santo)

Claustro do Colégio Espírito Santo